CIBERCULTURA, LETRAMENTO DIGITAL E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES TEÓRICAS

CYBERCULTURE, DIGITAL LITERACY AND TECHNOLOGIES IN EDUCATION: THEORETICAL REFLECTIONS

Leandro de Mattos Ferreira [1], Márcio Luiz Corrêa Vilaça[2].

1. Mestrando em Humanidades, Cultura e Artes da Faculdade Afya Universidade Unigranrio, leandro960@msn.com.
2 . Professor do Programa de Pós-graduação em Humanidades, Cultura e Artes da Faculdade Afya Universidade Unigranrio, marcio.vilaca@afya.com.br.

Eixo Temático: 03

RESUMO

A cibercultura e as tecnologias digitais têm transformado a comunicação, o acesso à informação e a construção do conhecimento, trazendo desafios para a educação. Este estudo teve como objetivo analisar como a articulação entre cibercultura, letramento digital e tecnologias educacionais pode contribuir para a prática pedagógica e para os processos de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em obras de autores que discutem cibercultura, letramento, tecnologias na educação e fundamentos educacionais. Os resultados indicaram que o letramento digital ultrapassa o domínio técnico das ferramentas, envolvendo a interpretação, seleção e produção crítica e responsável de informações. Verificou-se também que as tecnologias apresentam maiores possibilidades educativas quando associadas a objetivos pedagógicos, à mediação docente e à participação dos estudantes. Entre os desafios, destacam-se a desigualdade de acesso, a formação docente, a desinformação e o uso inadequado dos recursos digitais. Os achados indicam que seu uso consciente e intencional pode favorecer uma educação mais crítica, participativa e inclusiva.

Palavras-chave: Cibercultura. Letramento Digital. Educação. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Cyberculture and digital technologies have transformed communication, access to information, and knowledge construction, bringing new challenges to education. This study aimed to analyze how the articulation between cyberculture, digital literacy, and educational technologies can contribute to pedagogical practice and teaching and learning processes. This is a narrative literature review based on works by authors who discuss cyberculture, literacy, educational technologies, and educational foundations. The results indicated that digital literacy goes beyond the technical mastery of tools, involving the critical and responsible interpretation, selection, and production of information. It was also found that technologies offer greater educational possibilities when associated with pedagogical objectives, teacher mediation, and student participation. Among the main challenges are unequal access, teacher training, misinformation, and the inappropriate use of digital resources. The findings indicate that the conscious and intentional use of technologies can contribute to a more critical, participatory, and inclusive education.

Keywords: Cyberculture. Digital Literacy. Education. Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

A cibercultura modificou as relações sociais, as formas de comunicação e os modos de produção e circulação do conhecimento. Nesse cenário, as tecnologias digitais passaram a ocupar espaço significativo na sociedade e na educação. Lévy discute as transformações provocadas pelas tecnologias da inteligência e pelo ciberespaço, destacando novas formas de comunicação e construção coletiva do conhecimento.[1–3] Castells, ao analisar a sociedade em rede, evidencia a importância das tecnologias de informação na organização das relações sociais, econômicas e culturais contemporâneas.[4,5]

No campo educacional, a presença das tecnologias não deve se limitar ao uso de computadores, aplicativos ou outros recursos digitais. É necessário desenvolver o letramento digital, compreendendo as

diferentes práticas de leitura, escrita e produção de sentidos. Soares contribui ao diferenciar alfabetização e letramento e relacioná-los aos usos sociais da leitura e da escrita.[6,7] Kleiman compreende o letramento como prática social, enquanto Rojo amplia essa perspectiva ao abordar os multiletramentos e os letramentos digitais.[8–10]

A relevância desse debate está na necessidade de compreender como a escola pode acompanhar as transformações da cultura digital. O uso das tecnologias, por si só, não garante mudanças na aprendizagem, sendo necessário associá-las a objetivos pedagógicos, à mediação docente e à participação dos estudantes.[11–14]

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar como a articulação entre cibercultura, letramento digital e tecnologias educacionais pode contribuir para a prática pedagógica contemporânea e para os processos de ensino e aprendizagem.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de discutir as relações entre cibercultura, letramento digital, tecnologias e educação. A revisão foi organizada de forma interpretativa, aproximando diferentes perspectivas teóricas e identificando contribuições comuns entre os autores selecionados.

Foram utilizadas exclusivamente as obras e os artigos previamente definidos. Para a discussão sobre cibercultura, foram consideradas as produções de Pierre Lévy e Manuel Castells; para letramento e letramento digital, Magda Soares, Roxane Rojo e Angela Kleiman; para tecnologias na educação, José Moran e Maria Teresa Freitas; e para os fundamentos educacionais, Paulo Freire e John Dewey.

A seleção considerou obras relacionadas diretamente aos temas propostos. A análise ocorreu de maneira interpretativa, agrupando as contribuições em quatro eixos: cibercultura; letramento digital; tecnologias na educação; e educação, autonomia e experiência.

CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO

A discussão sobre cibercultura fundamenta-se nas contribuições de Pierre Lévy e Manuel Castells. Lévy aborda a relação entre tecnologia, pensamento, comunicação e conhecimento, destacando o papel das tecnologias da inteligência.[1] Em sua discussão sobre inteligência coletiva, apresenta a possibilidade de construção e compartilhamento social do conhecimento.[2] Já em sua abordagem sobre cibercultura, amplia a compreensão das relações estabelecidas no ciberespaço.[3]

Castells analisa a sociedade organizada em redes e as transformações provocadas pelas tecnologias de informação.[4] Também discute o papel das redes digitais na comunicação e mobilização social, demonstrando que esses espaços possuem implicações que ultrapassam o campo tecnológico.[5]

Nesse contexto, a cibercultura apresenta importantes implicações para a educação. Os estudantes estão inseridos em uma realidade marcada pelo acesso a diferentes informações, linguagens e formas de comunicação. A escola precisa considerar essas transformações e trabalhar com as tecnologias de maneira crítica e significativa.

LETRAMENTO DIGITAL

Para compreender o letramento digital, é necessário partir do conceito de letramento. Soares diferencia alfabetização e letramento e destaca a importância dos usos sociais da leitura e da escrita.[6] Essa perspectiva também aparece em sua proposta de integração entre alfabetização e letramento no processo educativo.[7]

Kleiman compreende o letramento como prática social, ampliando a discussão para além do domínio técnico da leitura e da escrita.[8] Essa compreensão também se relaciona à formação docente, uma vez que as práticas de linguagem fazem parte do trabalho dos professores.[9]

Rojo amplia essa discussão ao abordar os multiletramentos e a diversidade cultural e semiótica das práticas de linguagem.[10] Em seu estudo sobre letramentos digitais, a autora discute as características do texto eletrônico e suas implicações para as práticas de leitura, destacando a participação do leitor em ambientes digitais.[11]

Dessa forma, o letramento digital não se limita à capacidade técnica de utilizar dispositivos, mas envolve, entre outras coisas, interpretar, selecionar, produzir e atribuir sentido às informações presentes em diferentes linguagens e ambientes digitais. O conceito de letramento digital é dinâmico e se expande conforme as tecnologias digitais, seus recursos e usos são ampliados e/ou modificados.

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

As contribuições de José Moran permitem discutir a integração das tecnologias às práticas pedagógicas e a necessidade de repensar a mediação do conhecimento diante das transformações tecnológicas.[12] Em outra obra, o autor apresenta desafios relacionados à educação contemporânea e à necessidade de práticas mais dinâmicas e conectadas à realidade dos estudantes.[13]

Maria Teresa Freitas contribui ao relacionar o letramento digital à formação dos professores, destacando os desafios provocados pelas novas práticas de leitura e escrita e a importância da preparação docente para trabalhar com as tecnologias.[14]

Essa discussão também está presente na obra organizada por Freitas sobre cibercultura e formação de professores, que aproxima as transformações do ciberespaço dos desafios da prática docente.[15] Assim, os recursos tecnológicos devem estar relacionados aos objetivos educacionais e à formação dos professores, e não apenas à presença de equipamentos na escola.

EDUCAÇÃO, AUTONOMIA E EXPERIÊNCIA

A relação entre tecnologia e educação pode ser complementada pelas contribuições de Paulo Freire e John Dewey. Freire apresenta uma concepção de educação baseada no diálogo, na participação e na formação de sujeitos capazes de compreender criticamente sua realidade.[16] Em Pedagogia da autonomia, destaca saberes necessários à prática educativa e a importância da autonomia no processo de formação.[17] Dewey compreende a educação em sua relação com a experiência e a vida em sociedade.[18] Sua reflexão sobre experiência e educação permite pensar a aprendizagem como processo relacionado às vivências dos estudantes.[19]

A partir dessas contribuições, as tecnologias podem ampliar as possibilidades de aprendizagem quando utilizadas de forma intencional e relacionadas à realidade dos estudantes. Vídeos, podcasts, pesquisas e outras produções digitais podem favorecer a participação, desde que acompanhados pela mediação pedagógica e pela reflexão crítica.

Assim, a relação entre cibercultura, letramento digital e educação ultrapassa o simples uso de recursos tecnológicos. Envolve novas formas de comunicação, acesso ao conhecimento e participação social, exigindo atenção aos riscos e às desigualdades existentes.

RESULTADOS

Os estudos analisados indicam que a cibercultura transformou as formas de comunicação, circulação das informações e construção do conhecimento.[1–5] Nesse cenário, a escola é desafiada a acompanhar essas mudanças sem reduzir o processo educativo ao simples uso de ferramentas digitais.

Em relação ao letramento, os achados apontam que seu desenvolvimento está relacionado às práticas sociais de leitura, escrita e produção de sentidos.[6–11] No ambiente digital, isso exige do estudante uma postura crítica diante dos conteúdos que acessa e produz.

Quanto às tecnologias na educação, os estudos mostram que sua utilização apresenta maiores possibilidades quando vinculada a objetivos pedagógicos e à mediação do professor.[12–15] A formação docente aparece como elemento importante para que os recursos digitais sejam utilizados de maneira significativa.

Por fim, as contribuições de Freire e Dewey evidenciam a importância da autonomia, do diálogo, da participação e da experiência no processo educativo.[16–19] A análise também permite reconhecer desafios como o acesso desigual, a formação dos professores, a desinformação e o uso inadequado dos recursos digitais. Dessa forma, a tecnologia pode contribuir para a educação, mas seu uso exige intencionalidade, responsabilidade, criticidade e discernimento.

CONCLUSÃO

A revisão narrativa mostrou que as tecnologias digitais transformaram a comunicação, o acesso à informação e a construção do conhecimento. Nesse contexto, a escola precisa acompanhar essas mudanças e preparar os estudantes para utilizar esses recursos de forma crítica e consciente. Os estudos indicam que o letramento digital ultrapassa o domínio técnico das ferramentas, envolvendo a interpretação de informações, a produção de conteúdos e a participação nos ambientes digitais. Também evidenciam que as tecnologias podem contribuir para a aprendizagem quando utilizadas com objetivos pedagógicos e com a mediação do professor.

Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer riscos e desafios, como a desinformação, o uso inadequado das informações e as diferenças de acesso. Assim, mais do que incentivar o uso das tecnologias, é preciso desenvolver sabedoria e discernimento para compreender quando, como e para que utilizá-las. Isso reforça a importância da formação docente e de práticas educativas que valorizem a participação, a autonomia e o pensamento crítico. Para futuras pesquisas, destacam-se estratégias para um uso crítico, seguro, inclusivo e significativo das tecnologias na aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lévy P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Costa CI, tradutor. Rio de Janeiro: Editora 34; 2010.

2. Lévy P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola; 1998.
3. Lévy P. Cibercultura. Costa CI, tradutor. São Paulo: Editora 34; 2020.

4. Castells M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra; 1999.

5. Castells M. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Medeiros CA, tradutor. Rio de Janeiro: Zahar; 2013.

6. Soares M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto; 2003.

7. Soares M. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto; 2020.

8. Kleiman AB, organizadora. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras; 1995.

9. Kleiman AB, Matencio MLM, organizadoras. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado de Letras; 2005.

10. Rojo R, Moura E, organizadores. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial; 2012.

11. Rojo RHR. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. Trab Linguist Apl. 2007;46(1):63-78.

12. Moran JM, Masetto MT, Behrens MA. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus; 2013.

13. Moran JM. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus; 2012.

14. Freitas MTA. Letramento digital e formação de professores. Educ Rev. 2010;26(3):335-52. doi:10.1590/S0102-46982010000300017.

15. Freitas MTA, organizadora. Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica; 2009.

16. Freire P. Pedagogia do oprimido. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.

17. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2016.

18. Dewey J. Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação. Umeda GM, tradutor. São Paulo: Editora Unesp; 2026.

19. Dewey J. Experiência e educação. Cordeiro RMP, tradutora. Petrópolis: Vozes; 2023.